



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO EM SAÚDE - EDUCAÇÃO**  
**MÉDICA (ESEM)**

**NOTA TÉCNICA N.º 1/2018**

**ASSUNTO: ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS  
SESSÕES TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ**

- 1. Embasamento sobre o assunto:** As exigências de um novo perfil profissional do médico indicam quão complexas é a sua formação e reforçam a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) assumirem em seus currículos a perspectiva integrada de formação que visa à prevenção e à resolução de problemas do cotidiano da saúde individual e coletiva; adotarem metodologias que rompam com processos conservadores de ensino-aprendizagem, pautados na transmissão-recepção de conteúdos técnico-científicos; e investimento na formação continuada dos professores como eixo do projeto pedagógico do curso. ***O Curso de Medicina do CESUPA utiliza a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e de avaliações formativas e somativas.*** A busca por respostas frente ao antagonismo entre o currículo e a prática educativa; entre a formação, o formador e o sujeito a ser formado; entre o sujeito da educação e a educação são constantes. Partindo-se do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem é mister no Brasil em qualquer curso, mormente o curso de Medicina, e que, na metodologia ativa de ensino, o aluno é um participante mais ativo de seu processo de aprendizagem, é natural que a avaliação de desempenho nesse cenário seja também um processo construtivo — e talvez por isso mesmo mais desafiador do ponto de vista pedagógico. A necessidade da avaliação da aprendizagem do estudante estar coerente com um currículo que utiliza metodologia ativa foi determinante para o uso de práticas avaliativas formativas durante as sessões tutoriais. ***A avaliação formativa é aquela realizada, regular e periodicamente, ao longo do processo educacional, para obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como reforçar as conquistas realizadas (TROCON,***

1996). Com base nesse contexto, a realização deste trabalho objetivou levantar impasses e barreiras na avaliação formativa nas metodologias ativas utilizadas no Curso de Medicina do CESUPA. Mais especificamente, tenciona-se avaliar criticamente uma planilha regularmente utilizada nas sessões tutoriais do PBL, e apreender concepções dos alunos sobre essa planilha.

2. Sobre os critérios utilizados para avaliação das habilidades de discussão e solução dos problemas durante as sessões tutoriais: A respeito da ficha utilizada para a avaliação das habilidades de discussão (*‘abertura’*) do problema, observou-se que **a maioria dos alunos respondeu estar “totalmente de acordo” (50,6%, 85/168;  $p < 0,0001$ ) com os critérios aplicados**; resposta semelhante foi encontrada quando questionados sobre o quão eram concordantes com os critérios empregados para avaliar as habilidades para a solução do problema (*‘fechamento’*), em que também **a maioria assinalou estar “totalmente de acordo” com eles (58,3%, 98/168;  $p < 0,0001$ )**. O critério ‘1.2 – Utiliza conhecimentos prévios’ na abertura do problema e o critério ‘2.3 – Apresenta atitude crítica em relação às informações trazidas’ no fechamento do problema mostraram algum tipo de insatisfação dos alunos observada nos resultados.

**Nota: Os critérios utilizados na planilha formativa das sessões tutoriais estão adequados e satisfazem as necessidades da avaliação formativa nestes respectivos momentos (abertura e fechamento), no entanto um entendimento melhor sobre os critérios “Conhecimento Prévio” e “Atitude Crítica” deva ser trabalhado pelo grupo de tutores de maneira mais aprofundada.**

3. Sobre os indicadores utilizados para análise dos critérios e respectivos indicadores utilizados para avaliação das habilidades de discussão e solução dos problemas durante as sessões tutoriais: As respostas que indicavam algum tipo de satisfação foram as mais frequentes, **sendo ‘parcialmente satisfeito’ a opinião da maioria dos alunos (45,8%, 77/168), seguida por ‘totalmente satisfeito’ (35,7%, 60/168)**; ‘parcialmente’ e ‘totalmente insatisfeito’ foram as respostas menos frequentes entre os alunos (13,1%, 22/168 e 5,4%, 9/168, respectivamente) ( $p < 0,0001$ ). **A opinião dos alunos quanto à forma de atribuir pontos aos critérios de avaliação – pontos inteiros ou fracionados – também foi um aspecto investigado**

no presente estudo. No geral, a maioria (72,6%, 122/168;  $p < 0,0001$ ) revelou preferir notas fracionadas ao 'ponto inteiro'.

**Nota: Os indicadores utilizados na planilha formativa das sessões tutoriais estão adequados e também satisfazem as necessidades da avaliação formativa de acordo ao olhar discente, no entanto uma discussão mais embasada entre tutores e Grupo de Avaliação deva ser realizada, no sentido de se utilizar o fracionamento das notas utilizadas na planilha em todos os critérios.**

4. **Sobre a utilização de notas ou conceitos para a avaliação do desempenho dos alunos durante as sessões tutoriais ao invés de se basear em critérios e indicadores padronizados:** Os resultados para utilização de notas mostraram **variação nas respostas oferecidas pelos alunos das diferentes turmas**, tendo estas apresentado frequência semelhante de respostas: **'totalmente de acordo'** variou entre 9,1% (2/22, MD4) a 31,0% (13/42, MD2) e **'parcialmente de acordo'** entre 16,7% (7/42, MD2) a 24,4% (11/45, MD5), enquanto **'parcialmente em desacordo'** variou entre 13,4% (6/45, MD5) a 41,9% (13/31, MD6) e **'totalmente em desacordo'** entre 13,4% (6/45, MD5) a 21,4% (9/42, MD2) ( $p = 0,6049$ ). Quando a pergunta questionou sobre o **uso de conceitos ao invés de se basear em critérios e indicadores padronizados, não houve variabilidade significativa nas respostas oferecidas pelos alunos das diferentes turmas, estando a maioria 'totalmente de acordo'** (57,1%, 24/42), enquanto os da MD4 responderam, em sua maioria, estar **'parcialmente de acordo'** (59,2%, 13/22) ( $p < 0,0001$ ). Nota-se, todavia, que mais de 50% dos estudantes da turma MD5 foram expressamente discordantes com tal forma de avaliar.

**Nota: A utilização de notas ou conceitos diretamente mostrou uma distribuição variável nas respostas, por isso não nos parece ser algo que deva ser pensado, por enquanto como uma estratégia de avaliação formativa, em substituição aos atuais critérios utilizados.**

5. **Sobre a frequência de utilização da planilha de avaliação formativa contendo os critérios de avaliação e seus respectivos indicadores: foi significativa a proporção de alunos que concordou com a afirmação de que ela 'sempre deveria ser utilizada'** (48,9%, 82/168;  $p < 0,0001$ ).

**Nota: A utilização da planilha de avaliação formativa em todos os momentos da sessão tutorial, quer seja abertura e fechamento, deve ser mantida, já que parece estar adequada aos objetivos pedagógicos que se propõe.**

**Belém, 25 de janeiro de 2018.**

**Esta Nota Técnica foi elaborada pela mestranda Myspáh Chaves Amaral Uliana, como produto de sua dissertação, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde - Educação Médica, do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).**

**Colaboraram: Bruno Acatauassú Paes Barreto (Orientador) e Ismari Perini Furlaneto (Co-orientadora)**